

Editorial

A Revista Brasileira de Sexualidade Humana é a publicação representativa da SBRASH na comunidade científica e, portanto tem importância na atualização dos conhecimentos em sexologia, para todos os que a lêem.

Mesmo em se tratando de um ano de reestruturações na SBRASH, os profissionais que figuram neste número como autores, demonstraram sua credibilidade a esta publicação, enviando trabalhos de qualidade, reunindo criatividade e responsabilidade no desenvolvimento das temáticas apresentadas. Isto certamente reforça a função agregadora desta Revista, que se propõe a difundir idéias, atividades e pesquisas feitas por associados de todo o País.

Mas não só a Revista (seus autores e editores) manteve a continuidade das ações da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana. Várias Delegacias Regionais (São Luis, Erechim, Salvador, São Paulo/ABC, Cataguazes, Teresina, Blumenau, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Campo Grande, Recife, Maringá, Jundiaí, Piracicaba, Bauru, Camucin, entre outras), na pessoa de seus representantes, promoveram encontros, Jornadas, Fóruns e debates de caráter científico, valorizando e divulgando os estudos na área de educação e terapia sexual, bem como incitando a reflexão de como a construção de um *saber sexual* pode contribuir nos segmentos sócio-culturais e de atendimento da saúde em geral.

Também a mudança dos rumos da atuação da sexologia como especialidade médica, reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980, mas não pela Associação Médica Brasileira e nem pela Comissão Nacional de Residência Médica do MEC, tem sido acompanhado com afincos por colegas que tem trabalhado para criar uma Comissão Mista de Especialidades no intuito de uniformizar a denominação e condensar o número das especialidades existentes no Brasil. Limitar a sexologia como especialidade médica apenas de ginecologistas e urologistas é uma questão que demanda reflexão, já que infelizmente muitos profissionais sem formação adequada vão se amparar nesta medida, embrenhando-se no tratamento da sexualidade de seus pacientes com riscos de ferir medidas éticas e profissionais. Portanto a SBRASH tem responsabilidade já que também propõe apoio a alguns cursos de formação profissional de ginecologistas e urologistas no Brasil, além dos psicólogos, no atendimento em terapia sexual, assim como na divulgação da necessidade de conhecimento e formação profissional e emocional de todos os que objetivem trabalhar com sexualidade humana.

Ainda contamos neste ano, com os esforços de muitos colegas que se empenharam em divulgar a SBRASH e outros que voluntariamente emprestaram horas de trabalho para a sociedade, reunindo associados e reorganizando suas atividades.

Assim como nossa Revista passará a ser trimestral (e para tanto incentivamos maior produção científica de todos), certamente a Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana terá novos projetos, ampliando seus benefícios a toda a sociedade brasileira. Por isso, neste número queremos aproveitar para fazer um agradecimento a todos os associados que nos ajudaram efetivamente durante este ano de 2002. Também fica o pedido de maior contribuição, compreensão e envolvimento de todos para o fortalecimento de nossa entidade nos próximos anos que seguirão.

Um abraço

Ana Cristina Canosa